

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.005

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Quinta feira, 2 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Combra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa \* Telefone 5339-6

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

O maior desmentido aos  
boatos de greve geral re-  
volucionária, espalhados  
pelo governo e por certa  
imprensa, é o facto de hoje  
— não haver greve geral...

# Uma "pavorosa" governamental?

Não se comprehende que a imprensa afirme ser necessário terminarem os boatos de alteração da «ordem» e invente, e alente, boatos de mani-  
festos prejuízo moral para a classe trabalhadora.

A que obedece êss propósitos? Que intuições encobre a invenção da greve geral revolucionária, anunciada pela imprensa  
burguesa?

Dizem-nos: Trata-se duma "pavorosa" governamental. O governo pretende um empréstimo no estrangeiro. A finança inter-  
nacional recusa emprestar, alegando que Portugal é um foco de "bolxevismo" e que por isso os governos portugueses não lhe  
inspiram confiança. O governo, com a influência da Confederação Patronal, pretende dar um golpe na organização sindical, des-  
fazer-se dos seus militantes para readquirir a confiança da finança estrangeira e obter assim o ansiado empréstimo.

A classe operária não faz greves quando a burguesia ou os governos pretendem; não faz greves sem que os motivos sejam bem claros, bem  
definidos, bem patentes.

Acaso o governo esclarece o país dos motivos do cerco de tropas a Lisboa?  
Explica a imprensa burguesa o "porquê" dos seus boatos tendenciosos?

Esta atitude só confirma que se prepara a "pavorosa".

## Povo de Lisboa, trabalhadores de Portugal: Alerta!!

### Todos os homens de consciência livre devem opor-se à pena de morte!

### Uma "pavorosa"

Permitir que o parlamento aprove êsse crime  
é ser cúmplice no crime

NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS  
aos governantes e ao povo!

O governo pretende provocar a desordem para justificar medidas repressivas

O boato de que hoje estalaria uma greve geral tomou vulto, consistência, iludindo muita gente. De onde partiu esse boato? Do governo. Ainda ontem o sr. António Maria da Silva declarou aos jornalistas que a concentração de tropas em torno de Lisboa não cessaria enquanto não estivesse afastado o perigo dum movimento cegetista.

Em que se baseia o sr. António Maria da Silva para afirmar a existência desse perigo cegetista? O sr. António Maria da Silva não tem em que basear as suas afirmações, porque o sr. António Maria da Silva não diz a verdade, e não a diz porque isso lhe convém — porque lho convém a ele e às forças capitalistas que pretendem preparar um ambiente de repressão contra a organização operária.

O chefe do governo sabe muito bem que não se prepara nenhum boato de que hoje estalaria uma greve geral revolucionária. Mas desejará que se preparasse. As tropas que estão em torno de Lisboa precisam ser aplicadas em qualquer coisa. Não há motivo para tam ruidosa concentração de forças? Não, não há. Mas se não há motivo para essa concentração, é preciso iludir o povo, inventar perturbações da ordem, provocar a desordem.

O governo quer provocar a desordem! Para quê? Para satisfazer os desejos estreitos da nossa burguesia que imagina que o movimento operário é coisa que se reduz a pó com quatro sabradas; para fazer constar no estrangeiro onde pretendo pedir mais um empréstimo — os tais empréstimos que tem levado o país à ruína — que terminou com a organização operária, o bolxevismo, podendo dar todas as garantias da ordem, não atemorizando a alta finança internacional.

E para conseguir o seu pouco escrupuloso intento o governo espalha boatos, diz que há preparativos revolucionários e é capaz, ajudado pela Confederação Patronal, de mandar lançar bombas por gente comprada, organizando uma "pavorosa", fazendo prisões e apresentando os militantes operários como bombistas e desordeiros perigosos.

Que não se iluda, pois, o operariado. Se houver desordem, se estalarão bombas, se sangue se derramar — ao governo terá o povo de pedir as responsabilidades da comédia sangrenta que está preparando.

teem escrito pedindo-nos a publicação da anunciada página de

"A Batalha" em Olhão exclusivamente dedicada a assuntos que interessam o Povo de Olhão

E' no próximo sábado que A BATALHA publicará a página especial dedicada a Olhão, com interessantes impressões dum nosso enviado especial.

A história da laboriosa vila algarvia, a psicologia do seu povo, a higiene, a instrução, o desenvolvimento industrial, etc., são assuntos interessantemente comentados na

Página especial que o povo de Olhão ansiosamente espera.

Vão, enfim, ser satisfeitos os desejos daqueles que nos

Do caroarada Joaquim dos Santos Faria recebeu-nos uma longa carta, com 8800 proveniente do resto dum quinto que tirou a favor de A Batalha, para solenizar o seu terceiro aniversário.

Luis Dias escreveu-nos saudando A Batalha, e contribuindo com 2500 para Municípios.

António dos Santos, de Boliqueime, escreveu-nos saudando A Batalha pelo seu terceiro aniversário e enviando-nos 500.

A lei do inquilinato

Um dos primeiros assuntos — diz o nosso informador da Arcada — de que o sr. ministro da justiça se vai ocupar é a remodelação da lei do inquilinato. O sr. Catarino de Menezes pensa introduzir na nova legislação sobre o assunto, medidas que salvaguardem os legítimos interesses de inquilinos e senhorios, abandonando de vez com as irregularidades e fraudes a que a lei vigente dá lugar.

Oxalá as alterações não venham dar largas aos senhorios que tanto nos pre-  
dicam.

A lei do inquilinato

Continuamos a registrar a importância das questões tiradas a favor deste jornal, para solenizar o seu terceiro aniversário:

Carlos Nogueira..... 2500  
Ricardo Correia Perpétuo..... 2500  
Um revolucionário..... 2500  
Custódio de Almeida..... 1500  
Manuel A. Cruz..... 2500  
Manuel Tinoco..... 1500  
Francisco Gil..... 1500  
José dos Santos..... 2500  
Adriano Alves Oliveira..... 1500

A transportar..... 16300

"A Manhã"

A Manhã teve a gentileza de felicitar A Batalha pelo seu terceiro aniversário, desejando-nos prosperidades — sem referência Social.

Agradecemos e como passou o sexto aniversário da Manhã também lhe desejamos prosperidades com Revolução Social, quer a queira quer não.

No concurso contínuo realizado para a aquisição de trigo exótico foram apresentadas as seguintes propostas: da Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora a 292 "schillings", Lavado & C. a 283 e 285, e Manuel José da Silva a 284, 285 e 286. Estes preços correm paralelos a mil quilogramas. As propostas foram em seguida submetidas à apreciação do sr. ministro da agricultura, há os também que a vez tura.

# A revolta da Índia

**Os últimos acontecimentos.—Resistência passiva e repressão armada**

A situação política na Índia tornou-se em absoluto alarmante para a burguesia inglesa. A não colaboração pacífica dos nacionalistas indianos, com os ingleses, os moinhos proletários em diferentes centros e as sublevações dos camponeses criaram por ocasião da visita do príncipe de Gales uma generalizada revolta.

Desde a nomeação de Lord Rading à vice-realeza que o governo não tem tomado qualquer medida contra a campanha da não colaboração, dirigida por Gandhi.

A prisão dos irmãos Alli e de outros militantes hindus foi o primeiro golpe dado no extremismo anti-ingles. Foram condenados cada um em 5 anos de prisão.

O contrário do que se esperava esta condenação não deu lugar a perturbações, e as autoridades animadas desenvolveram uma "campanha" de repressão que, atingiu o seu apogeu um mês antes da chegada do príncipe de Gales.

Por esta ocasião o comité executivo do Congresso Nacional das Índias adoptou duas resoluções obrigatórias para os seus 10 milhões de adeptos.

A primeira impunha-lhes a não obediência ao governo inglês em todos os domínios da vida civil e a recusa a pagar impostos.

A segunda ordenava-lhes a boicotagem absoluta ao príncipe de Gales.

E além disto, Gandhi anunciar que a próxima sessão do Congresso Nacional proclamará a autonomia das Índias.

## O movimento torna-se social

No dia 17 de Novembro o príncipe de Gales chegou a Bombaim, sendo recebido solenemente pelas autoridades inglesas.

Mas os jornais publicaram a proclamação do *Hartal*, espécie de greve geral nacional dos trabalhadores, dos comerciantes e dos transportes.

Na maioria das cidades onde passava o príncipe de Gales, cessava o trabalho, fechavam-se as lojas, e cidades inteiras mobilizavam-se. Esta formidável resistência passiva não era levada a cabo sem algumas perturbações.

Em diversos bairros de Bombaim, no dia da chegada do príncipe, foram feridos 83 agentes de polícia, os manifestantes tiveram 53 mortos, 298 feridos e 341 prisioneiros.

A multidão esmagou ou deterrou 160 vagões dos "trams" e saqueou 169 armazéns que se tinham conservado abertos. Durante muitos dias a cidade apresentou o aspecto dum estado morto.

Simultaneamente em Calcutá produziu-se um movimento semelhante de 24 horas. «Durante todo o dia, escrevia o *Times*, a cidade esteve em poder dos nacionalistas. Os "tanks" desfilaram nas ruas. Mas não houve conflito armado porque a população absteve-se de sair. A noite a cidade mergulhou na mais absoluta escuridão, tendo-se realizado 500 prisões.

O governo inglês teve medo, multiplicou as prisões, pôs em vigor em Madras, em Bombaim, em Bengala e no Pêndaruma uma espécie de estado de sítio.

As reuniões do Congresso nacional foram, por vezes, consideradas ilegais. Os seus membros foram presos em massa. Os voluntários do Califado e do Congresso, foram postos fora da lei e presos às centenas. E com exceção do chefe nacionalista Gandhi e do chefe

moderado Pandit Malavi todos os líderes nacionalistas foram arremessados para as prisões.

Um bom número deles já foram condenados em penas de prisões variáveis de 6 meses a 2 anos, porque era necessário impedir a todo o custo a reunião do Congresso Nacional fixada para 24 de Dezembro, onde se devia proclamar a independência da Índia.

O presidente do Congresso, o secretário Motilal-Nem e quase todos os membros do executivo estão atualmente na prisão. Mas Gandhi tinha escrito:

"O Congresso terá as suas reuniões em Alamedabade custe o que custar e ainda que os ingleses dissolvam a força."

No seu manifesto o povo hindu dizia assim: «Os partidários da não colaboração declaram a guerra ao governo inglês. Nós forçaremos este governo a ceder à vontade do povo. Casaremos a admiração de toda a humanidade, das avanças dos povos da África do Sul e da Irlanda, este exemplo memorável: estamos prontos a derramar o nosso próprio sangue antes que o sangue dos nossos inimigos! E por esta forma combateremos até à vitória...»

Gandhi entre dois caminhos

E a abertura do Congresso realizou-se, confirmando a política de não-collaboração, condenando o recurso à violência e convidando os voluntários a não se esquivarem à prisão.

Apesar das proibições e das repressões dos comícios continuam a realizar-se. Gandhi recebeu do Congresso plenos poderes absolutos. Foi então autorizado a designar o seu sucessor no caso de ser preso. Mas qualquer combinação com o governo inglês deve ter o assentimento do Congresso.

No final foram levantados muitos vidas à solidariedade e pela continuação da greve.

O camarada presidente diz que no caso de a companhia pedir ao governo as suas indemnizações, é justo que todos os camaradas façam o mesmo à companhia, porque só ao seu capricho se deve este movimento.

Seguem-se ao uso da palavra Manuel Carvalhas, Fernando Antunes, e José Nunes Martins, congratulando-se pela boa vontade da greve.

Daniel Canudo, referindo-se aos camara-

das das diversas classes só seria possível com a condição da abstenção de todos a violência. Gandhi procura com efeito a união dos moderados e dos extremistas, dos possuidores e dos não possuidores sob a plataforma dum va-

ga independência política.

Mas as aspirações das massas populares vão mais longe. A realização dum programa de independência política que em nada viria alterar a miséria dos trabalhadores não satisfaz os mesmos. Presentemente elementos conscientes do proletariado orientam-se já para o movimento sindical, e sómente as medidas repressivas que realizaram por um certo espaço de tempo o bloco de todas as forças nacionais e revolucionárias.

Moderados e leaders sindicais, por re-

des diferentes formam a frente única e pedem para negociar com o vice-rei.

Este só impõe uma condição: a cessação da actividade dos extremistas, isto é a não colaboração. Ao que o congresso nacional se recusou. «Eu quero a paz», disse Gandhi, mas não a paz por todo o prego. Só como iguala tratar-me com o governo».

Portanto as represálias continuam. Estas têm por efeito desanimar os elementos moderados. Transigir, seria justo, que semelhantes coisas acabassem definitivamente.

Fala Manuel Antunes, que se refere ao médico que não lhe quis dar clínica, pelo facto de ser grevista, não consentindo também que o enfermeiro lisseza para

curativos aos camaradas em greve.

Sobe-se neste momento que o camara-

da Manuel Carvalhas presso a

saida do sindicato, noiteando-se uma

comissão para tratar de saber do que

se passa, composta dos camaradas António Ferreira, Francisco Sena e Atilio Marques.

Foi também nomeada uma comissão, composta dos camaradas Manuel Antunes, António Ferreira, Ramos e Luís Cândido, para ir junto da direcção do Hospital de S. José protestar contra o procedimento do médico já citado e para que revogue a ordem que ele deu.

Hoje reúne novamente a classe.

**R. ROY**

de penhoros a elas pertencentes, o que revela a saciedade o seu viver pobre e difícil. Seria bom, seria lógico, seria justo, que semelhantes coisas acabassem definitivamente.

Devia acabar-se com a exploração dos humildes exercida pela polícia.

Vem agora a propósito narrar a ve-

lhacaria usada pela polícia para roubar as prostitutas. Desgraçadas, verdadeiras desgraçadas, chelas de miséria e de

doenças incuráveis que pelas ruas da Baixa vagueiam, na esperança de

vender ou alugar para matar a fome

que cotidianamente as assalta, sofrerem

assaltos da polícia que as multa continua

vezes usando os mesmos processos usados com as vendedoras de peixe.

Isto é roubar, embora por um pro-

cesso legal, a que se chama multa.

O Estado que as cobre de impostos,

que os mercieiros, roubalhes os ma-

gentos centavos arrancados à sua vida de

sufriente e de miséria. Os seus perse-

guidores justificam as multas alegando

que elas ofenderam os costumes. Não é

disso que se trata. Bem se importa a

polícia que as ofendas aos costumes.

Ela é só uma "mercadoria" sobre a

qual lança impunemente impostos.

Muitas vezes a miséria prostituta é, no

mesmo dia, presa duas vezes, multada

duas vezes!

Contra tam ignobil exploração não

deixamos de protestar indignadamente.

## Legião dos Pioneiros do Futuro

Reúne hoje, com a comparsa de todos os seus membros, no local do costume, pelas 20 horas, para apreciar assuntos muito importantes e urgentes.

## Abastecimentos

Em virtude de se encontrarem várias mercadorias nos entrepostos do porto de Lisboa que deviam à falta de material de caminhos de ferro, os consignatários não retiraram em tempo devido, o sr. comissário geral dos Abastecimentos submeteu o assunto à resolução do sr. ministro da agricultura, que segundo parece está na disposição de conceder autorização para o levantamento dessas mercadorias bem como de propor os prazos de levantamento enquanto durar a greve das classes marítimas.

O comissário geral dos Abastecimentos deixou desde ontem de exigir

guias de trânsito para o milho que saiu de Lisboa tendo sido nesse sentido das instruções aos caminhos de ferro e postos aduaneiros.

# A BATALHA AS GREVES

## Pessoal da Carris

Continua a manter-se com a mesma solidariedade a greve do pessoal da Carris de F.rr.

Ontem à tarde efectuou-se mais uma assembleia que esteve muito concorrida, presidindo J. S. Augusto Martins e secretariando Carlos Ribeiro e José Garcia.

O sindicato dos

para quemos tripula. Declaro mais uma vez que entendo melhor os senhores armadores resolverem de pronto o caso, para que não seja preciso pedir auxílio à Federação Marítima, caso este que se aí de suma importância para o bono de Portugal.

É bom que aqueles que acumulam os capitais tenham occasão de ver que os pequenos também vivem e tem direito a isso, em virtude de engrandecerem a Propriedade e o Capital.

E preciso que o povo trabalhador comprenda a verdadeira solidariedade, que não dura: É apoiar nas associações de classe os direitos das classes em luta, e se bem que não sejam do mistério, fazer sentir aos senhores armadores que esta causa é justa e que os actuais ordenados dos marítimos servem para morrer de fome. Espero que as minhas próximas palavras sejam de um vício que a vitória que a classe alcançou.

Não transigir Alárla!...

Mantas Massano.

**Classe marítima**

## NOTA OFICIOSA

**Camaradas:** — A razão e a justiça que nos assistem nas nossas reclamações vão sendo reconhecidas pelos armadores, embora com um pouco de custo.

A união que temos mantido e que devemos manter, tem sido bem olhada por toda a opinião pública, da tal forma que aqueles que no mar são nossos dirigentes, reconhecendo a razão e a justiça da nossa parte, tem trabalhado com bastante critério, no sentido de solucionar um conflito que está prejudicando todo um país, mas do qual não somos responsáveis, tanto no que diz respeito à declaração da greve, como no tempo que se tem passado sem que a mesma tenha sido resolvida.

**Camaradas:** — Sejamos solidários, para fazermos sentir de que sómos conscientes e darmos uma prova aos de cima que a desmoralização não parte da nossa parte, mas sim deles.

**Camaradas:** — Deva hoje o Secretariado para tratar de assunto de grande urgência.

**Federação do Livro e do Jornal:** — Reúne hoje o Secretariado para tratar de assunto de grande urgência.

**Federación Metalúrgica:** — Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de vários assuntos urgentes e para dar posse aos camaradas nomeados na última reunião do Conselho para a comissão administrativa.

**Sindicato U. da C. Civil.** — **Secção Administrativa.** — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão profissional conjuntamente com os dois camaradas que na assembleia anterior foram nomeados para a comissão do benefício.

**Secção Profissional dos Serventes.** — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação de um delegado para dar posse aos camaradas nomeados na última reunião do Conselho para a comissão administrativa.

**Comissão de Melhoramentos.** — Para tratar de assunto de grande urgência.

**Sindicato U. da C. Civil.** — **Secção Administrativa.** — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

**S. U. Mobiliário.** — **Comissão Administrativa.** — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

**Convidam-se os cobradores da oficina que ainda não vieram prestar contas a fazel - hoje sem falta.**

**Convidam-se a comparecer hoje, às 21 horas, todos os componentes da comissão prémio-fabricantes de artigos de viagem.**

**Comissão de Melhoramentos.** — Para resolver sobre as reclamações a formular aos industriais sobre aumento de salário, segundo a resolução anteriormente tomada pela assembleia de São José, reúne hoje conjuntamente a comissão de Melhoramentos do Sindicato e os delegados do pessoal das oficinas metalúrgicas.

O pessoal das oficinas que ainda não nomeou os seus delegados, deve-o fazer imediatamente para a grande comissão e orientar no caminho de seguir para evitar discordância de opiniões. A reunião de hoje começa às 20 horas.

**Comissão de Melhoramentos.** — São convidados a comparecer hoje na sede do Sindicato, às 20 horas precisas, todos os camaradas que foram nomeados para a Comissão de Melhoramentos e que ainda não assinaram o termo de posse.

**Calceiteiros.** — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral a pedido da comissão de melhoria para o preenchimento de vagas e outros assuntos de interesse para a classe.

**Hoje volta a reunir esta comissão**

**Manipuladores de Pão.** — Reúniu-

a direcção que se ocupou de diversos

trabalhos para o bom andamento da classe.

Tratou também dos trabalhos a levar à prática para que sejam atendidas as suas reclamações.

Tendo reunião que ali se encontrava de serviço, o convidou a retroceder no que não foi obedecido, sendo por esse facto

# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

O carnaval—Muita brincadeira e não pouca porcaria

Terminou a boazinha manifestação de loucuras, de esbanjamentos, de vórias, de expressões rubras, de trações finas, que os estouavam das bacanas e das saturais da antiga Grécia e da velha Roma nos ensinaram a exibir nas fúrias dos quatro dias elotes do Carnaval folião. Os truques mostraram mais à vontade as suas insípidas facetas do oito e o nove, sem terem precisão de se ensaiarem ao cristal dos espelhos da hipocrisia humana. Na galhofa vulgar, no gargalhar franco da multidão mascarada e desabrida, vorbilhou toda a selvagem alegria de ricos e pobres, de exploradores e explorados, de gente séria e prostituída, no mesmo complexo de pantomima chula...

O pão está caro e meio mundo morre de fome. Que importa isto? De mistura com tremores, joga-se, num tropel de desvairamento, sacas de milho, de farinha, de salames, de rios de dinheiro arrancados à miséria pública, ao sofriamento alheio.

O delírio carnavalesco foi este ano um pouco mais concorrido, a despeito dos choviscos intermitentes. Os todos, os parvos, os inconscientes, os imbecis, denunciaram qual o barro dos sentimentos seus. O que nos admira, porém, é que houvesse um tão regular número de operários que se associaram à bandalheira dos esgares da lida e palhaçada que cabriolou, riu e se contundiu em todos os recintos públicos particulares dos divertimentos estúpidos. Não é porque aquela parte do operariado a que nos referimos, não tem direito de gozar também; não porque ele suplantasse o rico na poltrona dos seus vestimentos comediantes e no setim das suas máscaras bem avivadas ao rosto bisnagando, afiram bon-bons, espalhando confetti. Nada disso. Mas é que entendemos que o operariado tem outros processos de se divertir sem os orlados da corrupção e da macaqueira. Quem sofre os horrores dumha sociedade em permanente Carnaval, não deve dar-lhe razão naqueles dias do ano em que a sua comemoração mais víncu as características das suas proporções de velhacaria.

No entanto, o poder do contágio, da sugestão e dos costumes triunfam — aí uma vez quasi todo o mundo português contribuindo para que a caricatura do Carnaval da vida estivesse mais nítida, mais edificante, mais eloquente nas suas linhas gerais. Parodiou-se tudo e todos com aquela graca já conhecida e sensaborona; os ricos, a nossa fina sociedade-negociantes, capitalistas, proprietários, condes e viscondes... folharam, pincharam e dançaram ate as sete da manhã os remedios e os pobres traçaram de imitar os potentados conformando as suas facilidades, os seus gostos e os seus dinheiros...

Agora entrou-se na quarema e descausou-se um tanto as fatigas resultantes da batalha das bisnagas, dos tremores, da farinha, do milho, confetti, etc., e dos prazeres luxuriantes fornecidos por novas prostitutas ou novos e possíveis adulérios, em homenagem às licenciosidades da mascara a la esfíndria do Carnaval...

Ainda a propósito de um espetáculo pornográfico

28 de Fevereiro.

C. V. S.

Uma conferência no Núcleo da Juventude Sindicalista

Decorridos os quatro dias dos desbragamentos da Folia, volta-se à ordem dia e da noite por momentos interrompida. Nessa ordem das discussões está incluído caso, por nós já referido, do espetáculo pornográfico realizado no teatro Águia de Ouro. Desta vez este escândalo retumbou mais, tornando-a ainda mais público o protesto formulado pelos juventudes sindicalistas e Centro Comunista. Além disto, foi apresentada na polícia de investigações uma queixa com 14 testemunhas, para que a empresa do referido teatro sofresse o respectivo castigo por ter realizado a sessão de imoralidades. Por aqui se vê, pois, que entre a população da cidade se vai estabelecendo uma resistência contra semelhantes proezas indignas.

Há, contudo, uma coisa a considerar: o Tribunal de investigação estará na disposição de fazer justiça? Custa-nos acreditar, porque segundo informações, no já célebre espetáculo immoral estavam pessoas de certa reputação na nossa fina sociedade, bem como policiais graduados e até oficiais do exército.

Depois o espetáculo era de conhecimento da autoridade superior, visto que lhe deu permissão. Todas estas circunstâncias e convicções são dignas de apreço, como digna de menção é a atitude dos réus que se prestam a tão baixas apeias. Actores desta natureza, como é que poderão representar um trabalho de arte e de moral, quando estão abaninhados e lhes falta a sentimento de devoção? O sentimento faz parte integrante da arte; ora os actores do teatro Águia de Ouro, tendo o sentimento do

mente tem mantido neste grandioso prelo contra a sociedade desigual dos nossos dias. Por isso mesmo o operariado tem que fazer todos os esforços para que o seu órgão se mantenha, porque deste facto depende o triunfo dos seus interesses económicos e sociais, a defesa da sua liberdade americana.

A seguir demonstra que a burguesia, a princípio, pouco se incomodou com A Batalha, julgando que ela morreria logo nas primeiras semanas; nissas enganou-se e agora tem a sua obra, a um tempo construtiva e destrutiva. Reforçando-se a invención da imprensa e à imediatas perseguições da igreja, que viu nela um inimigo poderoso que brevemente iria combater a ignorância onde os seus dogmas se apoiam — em contraste a missão da imprensa avançada e o papel da imprensa retrôgrada.

Após outros vários conceitos, termina por insistir para que o operariado que até aqui tem dado mostras de uma grande vitalidade, não desampare o seu orgão faro que ilumina, que aclararei, muitas consciências obscurecidas, apontando-lhes o caminho futuro, a sociedade futura.

No fim da conferência, foi tirada um «quette», que rendeu 9375.

**Os profissionais da indústria de prata reclamam aumento de salário**

Os operários ourives da prata reclamam dos respectivos industriais um aumento de salário de 100% nos seus proveitos até 3800 e 3900 nos ordenados superiores.

Como no sado finalizado, foi promulgada, principiou-se a manutenção do pão fino, pão dos ricos, dos potenhados. Verificou-se, por este pão queno nada, que em Portugal se legisla seriamente e para que se não cumpram as disposições decretadas, principalmente todas aquelas que prometem uns benefícios aos povos famígo. Agora temos um carregamento de trigo exótico. De esperar era que se regenerasse o regime do tipo único de pão, isto é, cumprimento duma lei qualquer que dizem ser republicana. Pois não senhor.

Com o pretexto de que a existência dum tipo de pão provocaria o esgotamento mais rápido do trigo houpo chegado, não deixando a competência dos governos que novo carregamento chegue antes de terminado o actual; com o pretexto de que conflitos graves surgiram logo que terminasse o pão — defendeu-se este outro regime, que baptizaram de transitorio: manipular-se com o trigo da flora o pão fino e com o trigo de fora o tipo único, conservando-e este nome por uma questão de fronte.

Assim foi resolvido pelas autoridades administrativas. Foi a sanção, e passou simples, de revogamento claro do decreto que instituiu o tipo único, voltando-o atras, ao tempo do pão negro para os desgraçados e do pão alvo, excente e sadio para os ociosos e os ricos. Não foi o receio de que se acabasse depressa o trigo exótico que levou alguém a defender o último critério, para que o miserável não ficasse privado da semente negra. Os casos foram estes: primeiro, a pouca vontade, daquelas que podem, de comer poltrona; segundo, os interesses dum potencial que se sobreponha sempre à lei em vigor. O resto só tangentes bem pintadas de amarelo a flagir outo. Se houvesse realmente espírito de humanidade, o que se defenderia é o que se faz em muitos países: o estabelecimento dum tipo único de pão e de farinha, e insuficiente o trigo nacional para o consumo da população? Enquanto o seu cultivo não atingisse a quantidade necessária, adicionar-se-ia o existente misturando-o convenientemente, ad trigo exótico, e assim veríamos que o tipo único de pão não se acabaria tam de pressa... Porque mesmo todos os telegramas tecem direito a um mesmo alimento só...

Mas bate certo, como diria o outro, e o povo não é exquisito nem se preocupa com estas coisas tan niquentas:

**Sindicato Único Metalúrgico do Porto**

Comissão Administrativa

Reuniu no passado sábado esta comissão tendo tratado vários assuntos de interesse para este Sindicato, ocupando-se igualmente da situação de A Batalha.

Depois de todos os membros terem constatado que por falta de tempo não puderam vir em prática na semana de A Batalha tudo quanto desejavam resolver a comissão considerou entre os metalúrgicos do Porto o próximo mês de Março o mês de A Batalha.

Para que tal revista a máxima imprensa foi por entre todos os membros da comissão distribuído vários serviços.

Na distribuição coube a Vaz Osorio, Saúl de Sousa e Olinto de Almeida a realização de um espetáculo, num dos teatros do Porto; a José Gonçalves Souto propaganda pela escrita, cartazes etc.

Santos Viseu propaganda pela palavra e Lourenço Peixoto promoção de subscrições, quetes, etc.

Dos grupos de metalúrgicos constituídos em comissão pediram a cooperação desta comissão, para realizar uma festa e um espetáculo para A Batalha, sendo resolvido que pela comissão o camarada Santos Viseu cooperasse com esses camaradas.

**Secção Profissional de Ferro**

As classes metalúrgicas do ramo de ferro tem realizado várias reuniões preparatórias de um movimento pró-ameaça de salário.

Na última que se efectuou na sede central do Sindicato foi nomeada uma comissão dirigente do movimento e re-

solvendo enviar imediatamente as circulares aos industriais reclamando aumento de 100% nos ordenados até 3500 e de 3500 nos ordenados superiores.

Depois do secretário geral do sindicato demonstrar as vantagens do jornal A Batalha, é encerrada a sessão no meio de maior entusiasmo, aos vãos à Organização Operária, A Batalha, etc.

Foi tirada uma queixa para A Batalha que rendeu 1800.

**Centro Comunista do Porto**

Reuniu em assemblea geral no passado dia 24 de Fevereiro para ocupar da campanha insidiosa que o Grupo Refractários vem fazendo contra a Comuna e seu grupo editor, e apresentar a nota da comissão administrativa publicada em 6 do mesmo mês.

Depois de vários associados terem votado a favor da palavrilha elegiando a comissão da forma corrente como procedeu foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«O Centro Comunista do Porto reúne-se para apreciar a campanha nefasta dissidente que o chamado Grupo Refractários vem fazendo contra a Comuna e seu grupo editor, e apresentar a nota da comissão administrativa publicada em 6 do mesmo mês.

Considerando que este centro é organização pública e globalmente une os dedicados anarquistas à luta contra a sociedade capitalista;

Considerando que este centro foi criado por antigos militantes pertencentes ao Grupo de Propaganda Libertária, que tem mantido através de todas as dificuldades a publicação de um jornal anarquista, que há longos anos se tornou o Pôrtico, que como um farol luminoso em esplendor o ideal anarquista em todo o mundo contando em todos numerosos e dedicados amigos que veem levando e para justificar certamente os seus vencimentos, entendendo que a palavra ordem era prender, espancar, bater, até cair e... jogar a em qualquer baleia onde entrasse.

Assim, num café que aqui existe, cujo proprietário é um indivíduo, de nome Achoco, entraram certa noite alguns pretorianos, um dos quais — o 109 — iniciou a provocar a rapaziada que ali se encontrava, impulsionado por uma enorme bebedeira. Os amigos exaltaram-se e os protestos romperam.

Então um dos pretorianos, chamando um dos protestantes à rua, disse-lhe:

— Você cae-se! Olhe que nós temos o nosso lado a força e... temos de tirar dela.

A provocação do pretoriano bêbedo

oi tanto grande que o próprio proprietário do café protestou. Pouco depois que veio arrastado pelos seus companheiros para a rua e lá se foram. Noite depois, 2.ª cena.

Dois indivíduos saíram dum bafe

e dirigiram-se para as suas residências alicenciando a sua constituição, outra acção que na época de Eurydice, de Webster, o Momento musical, de Schubert; a Suite Peer Gynt, de Grieg; a 8. Sinfonia (Patética), de Tschaikowsky; a Rouet d'Orphée, de Saint-Saëns; a Arias en ré, de Bach e a Rapsodia Slava, de David de Sousa.

Considerando que este centro foi criado por antigos militantes pertencentes ao Grupo de Propaganda Libertária, que tem mantido através de todas as dificuldades a publicação de um jornal anarquista, que há longos anos se tornou o Pôrtico, que como um farol luminoso em esplendor o ideal anarquista em todo o mundo contando em todos numerosos e dedicados amigos que veem levando e para justificar certamente os seus vencimentos, entendendo que a palavra ordem era prender, espancar, bater, até cair e... jogar a em qualquer baleia onde entrasse.

Considerando que este centro foi criado por antigos militantes pertencentes ao Grupo de Propaganda Libertária, que tem mantido através de todas as dificuldades a publicação de um jornal anarquista, que há longos anos se tornou o Pôrtico, que como um farol luminoso em esplendor o ideal anarquista em todo o mundo contando em todos numerosos e dedicados amigos que veem levando e para justificar certamente os seus vencimentos, entendendo que a palavra ordem era prender, espancar, bater, até cair e... jogar a em qualquer baleia onde entrasse.

Considerando que esta acção de cunha tem sido feita de preferência entre os simpatizantes do ideal quase sempre desconhecedores da profundidade das ideias com o provado intuito de desorientar.

Considerando que a comissão administrativa já fez publicar uma nota em que prevenia toda a organização revolucionária de que repudiava integralmente a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis;

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis;

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempenho do seu cargo que as salas do centro sirvam de campo à calúnia desses miseráveis.

Considerando que tendo havido sempre desacordos entre este centro e a obra desse grupo de renegados, impedindo pelos meios que lhe oferecem o desempen

# Serviço de livraria

# A BATALHA

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 • Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113  
LISBOA  
COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS  
e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., enteio, K.º \$350  
5% de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Belsaúde VITERI

### Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
expressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático  
do dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie  
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar desafios diáfodos porque as  
defensas são muito prejudicadas;

3.º São usadas pelas pessoas cegas, pelas asthmáticas ou que sofrem de  
bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite os  
sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas  
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### 20% O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro  
gastro-

6.º Desenforça o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usada por todos os que passam muitos  
tempo sentados, é ótima para os que viajam ou frequentam casas das doentes, porque o  
fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-  
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## ARMAZEM APOLÔ

30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO:

Participam a todos os amigos e camara-  
adas que tomaram a gerência daquele  
armazém, onde se encontra um grande  
e variado sortimento de artigos de

### Chapelaria e Sapataria

## Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	\$50	\$35
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	240	240
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres.....	\$20	\$25
Bento de Brito.—O Evangelho da Hora.....	\$10	\$15
Briand.—A greve geral.....	\$12	\$15
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	\$60	\$70
Carneiro de Moura.—A mu- lher e a civilização.....	1450	1460
Cesar Ferraris.—Os partidos políticos.....	\$60	\$70
Charles Albert.—O amor livre 1800 1810	1800	1810
Coimbra.—Contra o consumismo moderno.....	\$10	\$15
Dalías.—Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis.—Pátria Humanidade.....	802	805
Dufour.—O socialismo e a pro- speridade revolucionária (2 vol.)	280	280
Emílio Costa.—Ação directa e ação legal.....	\$05	\$08
Evonav.—A minha defesa.....	\$10	\$15
Fraser.—Russia vermelha.....	280	280
Gesímero de Greef.—As leis sociológicas.....	1800	1815
Rustavo Molnar.—Problemas sociais.....	60	\$70
Bayau.—Ensino numa moral sem obrigação nem sanção.....	1900	1915
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1800	1815
O 1919-40 guerra mundial.....	2800	2825
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1800	1815
Psicologia do militar profis- sional.....	1823	1875
Psicologia do socialista-apar- tista.....	1820	1855
A Crise do Socialismo.....	\$10	\$15
Monteiro Roeland.—A Rússia nova.....	\$13	\$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios.....	3450	3575
A Sociedade Futura.....	1620	1640
O Olímpido e a Sociedade.....	1830	1815
José Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada.....	\$20	\$25
José T. Lorenzo.—Maximalis- mo e Anarquismo.....	\$23	\$25
Jules Guesde.—A lei dos sa- rios.....	\$12	\$15
Kropotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$60	\$65

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS UTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercé de contratos firmados com as maiores poderosas  
Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de  
efetuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa  
clientela.

Dirigir pedidos e informações à



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1º  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 Tel. 1459

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos  
e mescias em cores lindíssimas,  
formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano,  
muito elegante, só na Cooperativa  
A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800	1800
Alfredo Binet.—A alma e o corpo.....	240	240
Alfredo Noves Dias.—Razão (po- der social).....	240	240
Benedetti.—Arte de estudar.....	1800	1800
Benuzzi.—Criação e vida.....	1800	1800
Bruyssel.—A vida social.....	1800	1800
Celestino de Sousa: Através da História.....	\$60	\$60
Movimentos revolucionários.....	1800	1800
Clemente Jaquinet.—História Uni- versal (2 vol.).....	4000	4000
Colson:		
Organismo económico e desordem social.....	280	280
Dante:		
Lançador:		
Lagardelle:		
Sindicálismo e Socialismo.....	\$50	\$55
Landauer:		
A Social Democracia na Ale- manha.....	805	808
Leone—O Sindicálismo.....	1800	1815
Malatesta:		
A política parlamentar no mo- vimento socialista.....	805	808
Os progressos sindicais-americ- anos e a guerra.....	\$10	\$15
Monteiro Roeland.—A Rússia nova.....	123	125
Nietzsche:		
Anti-Cristo.....	1800	1815
Genealogia da moral.....	1800	1815
Novicow.—A emancipação da mulher.....	1800	1800
Pataut e Pouget.—Como fare- mos a revolução.....	1800	1800
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	1800	1800
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	1800
Prat.—A Burguesia e o Prole- tariado.....	1800	1800
Ricardo Mella:		
O princípio do fim.....	1800	1800
Rossi.—A sugestão e as multi- dões.....	1800	1800
Rousseau.—A escravidão so- cial da mulher.....	1800	1800
Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	1800	1800
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus.....	1800	1800
Trostky.—Constituição política da república dos Sóviets.....	1800	1800
Um de nós:		
A canhota.....	1800	1800
Vandervelde.—O collectivismo e a evolução ind. social.....	1800	1800

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e ferros diversos.

Carris, vagões e todos os pertences de material

-Decauville.

22, largo de S. Julião, 28

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Teléfones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e ferros diversos.

Carris, vagões e todos os pertences de material

-Decauville.

Um de nós:

A canhota.....

Vandervelde.—O collectivismo

e a evolução ind. social.....

22, largo de S. Julião, 28

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Teléfones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e ferros diversos.

Carris, vagões e todos os pertences de material

-Decauville.

Um de nós:

A canhota.....

Vandervelde.—O collectivismo

e